

# PLANO ESTRATÉGICO PROVINCIAL 2020-2023





### **Fotos capa:**

1. Altar da catedral Nacional da Santíssima Trindade, Porto Alegre/RS
2. ENUJAB/2015, Brasília/DF
3. Diocese Anglicana de Pelotas
4. Ordenação presbiteral
5. Igreja na rua, Diocese Anglicana do Rio de Janeiro

### **Fotos - Parte III - Oficinas de Planejamentos**

1. Oficina de Planejamento - Agosto/2019 - Porto Alegre/RS
2. Oficina de Planejamento - Setembro/2019 - São Paulo/SP
3. Oficina de Planejamento - Setembro/2019 - São Paulo/SP
4. Oficina de Planejamento - Setembro/2019 - São Paulo/SP
5. Oficina de Planejamento - Outubro/2019 - Brasília/DF



# Sumário

Mensagem do Primaz 4

Mensagem do Presidente da JUNET 5

## Parte I - Fundamentos

1. Apresentação do Processo de Planejamento Estratégico 6

2. O Plano Estratégico na vida da IEAB 7

3. Um contexto desafiador

3.1 Contexto geral 8

3.2 Contexto eclesial 11

4. Identidade Anglicana 13

5. Desafios Estratégicos 15

## Parte II - Plano de Ação

Eixo Estratégico 01: Missão, Pastorais e Diaconia 19

Eixo Estratégico 02: Formação Teológica 24

Eixo Estratégico 03: Gestão, Comunicação e Sustentabilidade 29

## Parte III - Gestão do Plano Estratégico

6. Gestão do Plano Estratégico 33

7. Processo de Monitoramento & Avaliação 34

8. Integrantes do Grupo de Referência que elaborou o Plano 35



# Mensagem do Bispo Primaz

“De fato, se alguém de vocês quer construir uma torre, será que não vai primeiro sentar-se e calcular os gastos, para ver se tem o suficiente para terminar?”

Caso contrário, lançará o alicerce e não será capaz de acabar”. Lucas 14.28

“Ao entardecer, os discípulos chegaram perto de Jesus, e disseram:

Este lugar é deserto, e a hora já vai adiantada.

Despede as multidões, para que possam ir aos povoados comprar alguma coisa para comer.

Mas Jesus lhes disse: Eles não precisam ir embora.

Vocês é quem de lhes dar de comer”. Mateus 14:15

Desde que assumimos a primazia, juntamente com Revda. Magda Guedes como Secretária Geral da IEAB, entendemos que seria o tempo oportuno para a construção de um novo Plano Estratégico Provincial. A Junta Nacional de Educação Teológica já havia se organizado para realizar esta ação. Assim, sua diretoria prontamente aceitou nosso pedido para que a JUNET passasse a ser parceira no projeto provincial.

Escolhida a assessoria e nomeados o/as representantes diocesanos, o Plano Estratégico Provincial 2020-2023 tomou forma no segundo semestre de 2019. Após três reuniões nacionais presenciais dos/as representantes diocesanos com os assessores e grupo coordenador, diversas reuniões virtuais, visitas dos assessores às dioceses e contatos virtuais com o Distrito Missionário e entrevistas com representantes de várias instâncias da Igreja, concluímos o processo de construção do Plano Estratégico Provincial 2020-2023. Em 2020, continuaremos empenhados no processo de implantação desse Planejamento.

Nos mais diferentes lugares de nosso país onde estive, minha palavra foi de anúncio de boas notícias, mensagem fundamental para a alegria da IEAB. Enquanto igreja, precisamos viver a experiência da Missio Dei, inspirada no Jesus histórico, comprometida com as Marcas da Compreensão Anglicana de Missão. Com alegria seus representantes foram chamados a se reunir para a árdua tarefa de avaliar, discutir e planejar o presente e futuro da Igreja.

O primeiro versículo, que se refere ao planejar antes de iniciar a caminhada, no contexto do seguimento consciente a Jesus, nos lembra da importância do trabalho que estamos fazendo. O segundo versículo tem a ver com justiça social, com dignidade, com o amor ao próximo; lembra-nos do grande compromisso que temos no cuidado com todas as pessoas, sem exceção. O Plano Estratégico Provincial 2020-2023, tenho certeza, nos ajudará a realizar essa tarefa com responsabilidade, humildade, perseverança, sabedoria e de acordo com o ethos anglicano.

Desejo que o mesmo entusiasmo que nos trouxe até aqui continue conosco na nova etapa que iniciamos a partir de agora, na implantação do Plano Estratégico Provincial 2020-2023 em nossas dioceses, no Distrito Missionário e nas áreas provinciais. Que nós, clérigos e pessoas leigas, nos reconheçamos sempre interdependentes e, ao mesmo tempo, empoderados, como corresponsáveis pela realização da tarefa de viver e de testemunhar o Reino de Deus, revelado em Jesus, onde estivermos.

Com minhas orações e bênção,

Naudal Alves Gomes,  
Primaz da IEAB





# Mensagem do Bispo Presidente da JUNET

*“alarga o espaço da tua tenda.....e firma bem as estacas”* Isaías 54,2

*“disse-lhes Jesus, passemos para outra margem”*

Marcos 4,35

No ano em que celebraremos 130 anos da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, queremos oferecer um novo desafio a toda Igreja: o Plano Estratégico Provincial 2020-2023, uma rica oportunidade para a Igreja, em seus diferentes contextos “alargar a sua tenda... e firmar bem as estacas”.

O trabalho realizado foi construído coletivamente, envolvendo uma escuta de mais de 100 pessoas, espalhadas pelas dioceses e Distrito Missionário. Essa escuta foi parte do processo metodológico para a construção inicial do diagnóstico atual, ou seja, de onde estávamos e para onde desejamos caminhar, sonhando com novos desafios. Esse processo tomou forma a partir de um seminário e de três oficinas - reunindo 28 pessoas, assegurando, assim, a presença de cada diocese e Distrito Missionário. Foi um fazer colaborativo e, portanto, de muita cooperação.

A Junta Nacional de Educação Teológica (JUNET) participou desse esforço. Compreendo tratar-se de um tempo para percebermos uma oportunidade de mudança. Temos certeza de que a Educação Teológica será parte desse processo de atualização de nossas práticas na vida da Igreja, na consciência de que se faz necessário passarmos para outra margem e contemplarmos mudanças que venham fortalecer a identidade e a visibilidade da Igreja no Brasil.

Esse plano é de cada um/a, é de todos e de todas, é nosso! Devemos assumi-lo como nosso desafio de ser Igreja. Importante será que cada qual, em nossas Dioceses e Distrito, possa afirmar: juntos podemos muito.

Bispo Maurício Andrade  
Presidente da JUNET





# Parte I – Fundamentos

## 1. APRESENTAÇÃO DO PROCESSO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O processo de Planejamento Estratégico Provincial da IEAB transcorreu de março a dezembro de 2019.

Ele foi estruturado em quatro etapas:

- I) Contratação de assessoria e definição da estratégia metodológica;
- II) Escuta qualificada das dioceses, do Distrito Missionário, da Província e validação dos desafios identificados por meio de seminário;
- III) Realização de oficinas de elaboração do Plano Estratégico Provincial e
- IV) Apresentação, revisão e validação do Plano Estratégico pelas instâncias provinciais e finalização do documento.

Todo o processo foi coordenado por um Grupo de Gestão, composto por Bispo Maurício Andrade (Presidente da JUNET), Revda. Lúcia Dal Pont (CEA), Revda. Magda Guedes (Secretaria Geral), Paulo Bassotto e Gisara Cunha dos Santos.

Para analisar e validar a sistematização do processo de escuta (seminário) e elaborar o Plano Estratégico (oficinas) foi constituído um Grupo de Referência, composto por duas pessoas indicadas de cada diocese, além de outras representando instâncias provinciais (JUNET, Câmara de Clérigos e Leigos, CEA, SADD).

Foram realizadas visitas em todas as dioceses e, nessas ocasiões, entrevistadas lideranças clérigas e leigas, integrantes de conselhos diocesanos, pessoal de setores administrativos e grupos específicos. Nos locais em que foi possível, também foram entrevistadas pessoas de outras organizações sociais e religiosas, que não fazem parte da IEAB, mas estão juntas em parcerias.

Em algumas dioceses a visita da assessoria ocorreu durante a realização de concílios, o que permitiu conhecer um maior número de pessoas, mas impôs limites às conversas e às entrevistas específicas sobre diagnóstico e planejamento. Em dioceses nas quais a visita foi organizada especificamente com o objetivo de proporcionar a escuta, o número de experiências com as quais se logrou interagir foi menor, mas os contatos foram mais aprofundados. Em relação ao Distrito Missionário, por questões de agenda, não foi possível a visita in loco. A opção foi a realização de entrevistas à distância.

Também foram realizadas entrevistas com representantes e/ou responsáveis por organizações situadas no âmbito provincial da IEAB, tais como: JUNET, CEA, SADD, Secretaria Geral e FAPIEB. Em algumas situações, na condição de observadores, acompanhou-se reuniões de algumas dessas estruturas provinciais.

Durante o processo de escuta, também foram realizadas reuniões com a Câmara Episcopal (duas virtuais e duas presenciais). Essas reuniões tiveram o objetivo de facilitar que bispos e bispas fossem mantendo contato e interagindo com algumas das questões provenientes do processo de escuta.

No total, foram entrevistadas 105 pessoas, com participação em 27 eventos. O principal resultado desse trabalho foi a sistematização de treze desafios da IEAB. Desafios que se encontram incorporados a este Plano Estratégico.



## 2. O PLANO ESTRATÉGICO NA VIDA DA IEAB

Por melhor que seja um Plano Estratégico e por mais participativo que tenha sido seu processo de elaboração, ele só ganhará efetividade na medida em que passar a orientar a vida prática da instituição.

No caso da IEAB, o primeiro passo para isso é o plano tornar-se conhecido por todos na Igreja. Recomenda-se uma boa estratégia de comunicação e divulgação do Plano Estratégico, que atinja todas as instâncias da Igreja. Faz-se necessária também uma versão sintética e didática, com foco no plano de ação (planilha), para facilitar a todos/as a familiarização com o Plano.

Para que o Plano Estratégico oriente, de fato, a vida da Igreja, faz-se necessário que todas as instâncias diocesanas, de áreas e provinciais o adotem como referência, alinhando a ele seus planos específicos.

Imprescindível também é que o Grupo Gestor do Plano Estratégico assegure regular processo de monitoramento e avaliação do Plano, emitindo comunicados sobre seu andamento, avanços e dificuldades.

O processo de incorporação do Plano Estratégico nas decisões e afazeres da Igreja é urgente.





## 3. UM CONTEXTO DESAFIADOR

### 3.1 Contexto geral<sup>1</sup>

O atual contexto brasileiro<sup>2</sup> é instável, imprevisível e extremamente adverso. Desde o processo de desestabilização política e institucional, instaurado pelo processo de impeachment de Dilma Rousseff, o país vive a corrosão dos valores republicanos e a destruição planejada do Estado de Direito.

O primeiro ano do novo governo comprovou as piores expectativas. Pesquisa do Datafolha, realizada nos dias 5 e 6 de dezembro de 2019 indicou que o presidente eleito chega ao fim do primeiro ano no cargo com avaliação pior do que a recebida por alguns de seus antecessores no mesmo período do mandato. Segundo esse estudo, a aprovação à administração do atual presidente estava em 30%, enquanto a reprovação chegou a 36%. O levantamento mostra também que 39% acham que a imagem do Brasil no exterior piorou neste ano de 2019.

**Veneno na comida:** Até o final do mês de novembro de 2019, o governo havia liberado 467 agrotóxicos, que agora envenenam a comida dos brasileiros. O número de amostras de alimentos contaminados com resíduos de agrotóxicos aumentou 17% em relação à pesquisa anterior, realizada pela Anvisa em 2016.

**Privatização da água:** Com o apoio do governo federal, foi aprovado pela Câmara dos Deputados o texto-base do projeto que estabelece o marco legal do saneamento. Assim, abre-se o caminho para que empresas possam atuar livremente no setor e estabelecer os preços que quiserem pela água distribuída à população. Um dos principais pontos do projeto estabelece como obrigatória a licitação dos serviços de saneamento, abrindo uma espécie de concorrência entre as empresas privadas e as estatais. Atualmente, os gestores podem optar por celebrar contratos de saneamento diretamente com as estatais, sem a necessidade de licitação.

**Mais mortes no trânsito:** O governo federal reduziu o número de radares nas rodovias federais, proibiu o uso de radares móveis e liberou a venda e o consumo de bebidas alcoólicas em locais de descanso de caminhoneiros e motoristas de ônibus nas estradas federais. O resultado: desde janeiro, os acidentes em rodovias federais tornaram-se mais graves, com mais mortos e feridos. Foram registrados 4.500 acidentes nas estradas por embriaguez, entre janeiro e outubro de 2019. Como consequência, 265 pessoas morreram e 1.187 ficaram gravemente feridas.

**Desmatamento e incêndios:** Enquanto a Amazônia é desmatada e queimada, o atual presidente cria encrencas internacionais, ao invés de conquistar aliados. A postura bélica do presidente brasileiro congelou os valores repassados ao Fundo Amazônia.

No mês de outubro, houve registro de desmatamento em 583 quilômetros quadrados na Amazônia Legal. A devastação é 212% maior do que a registrada em igual período de 2018, segundo o Sistema de Alerta de Desmatamento da Ong Imazon, quando foram perdidos 187 quilômetros quadrados de floresta.

<sup>1</sup> Extratos adaptados de matérias acessadas no Portal Brasil 247.

<sup>2</sup> Os elementos desta análise de contexto se referem ao período final de 2019.







**Óleo nas praias:** Registra-se o derramamento de óleo que atingiu os 9 estados do Nordeste, podendo tornar-se uma das maiores catástrofes ambientais do país. De acordo com informações do Observatório do Ibama, foram encontrados vestígios de óleo em praias de Sergipe, Alagoas, Paraíba e Bahia, no Nordeste, e Espírito Santo e Rio de Janeiro, no Sudeste. Em 27 de novembro, o ministro Marcos Pontes, titular da pasta da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações (MCTIC), lançou um programa para fazer o “enfrentamento imediato” do derramamento de óleo na costa brasileira, mas o “enfrentamento imediato” veio três meses depois do surgimento das primeiras manchas de óleo no litoral da Paraíba. Elas se espalharam por todo o Nordeste e chegaram ao Rio de Janeiro, depois de prejudicar comunidades pesqueiras, marisqueiras, o turismo e quem depende de tudo isso para sobreviver – sem contar os danos ambientais incalculáveis.

**Mais violência:** O governo brasileiro é alvo de pelo menos 37 denúncias na Organização das Nações Unidas (ONU) por violação de direitos humanos. Uma delas é o “pacote anticrime”, aprovado no Senado. Segundo entidades nacionais e internacionais, esse projeto de Sérgio Moro, Ministro da Justiça, agrava ainda mais o genocídio da população negra. As acusações contra o governo continuam: também há denúncia de perseguição à população indígena, ataques ao meio ambiente, desmonte de mecanismos de combate à tortura e até a negação da ditadura militar.

**Relação com milicianos:** A relação da família do presidente com milicianos é conhecida. Os pagamentos a Fabrício Queiroz, a manutenção de familiares empregados nos gabinetes de integrantes da família, tudo isso é de conhecimento público. O nome da família também está envolvido no assassinato de Marielle Franco. O ex-policial militar Élcio Queiroz, acusado de participar do assassinato da vereadora do PSOL e de seu motorista, Anderson Gomes, foi ao condomínio Vivendas da Barra no dia do crime, 14 de março de 2018, para visitar a casa de número 58 – imóvel em que morava o então candidato. A denúncia segue sob investigação, mas assim como o caso Queiroz, ainda sem solução.

**Governo *fakenews*:** Levantamento realizado pelo jornal Folha de São Paulo demonstrou que o presidente realiza ao menos uma declaração falsa ou imprecisa a cada quatro dias.

No auge dos incêndios na região Amazônica, por exemplo, o presidente declarou que “a floresta não está pegando fogo como o pessoal está dizendo” e que o “clima seco e os ventos favorecem queimadas espontâneas e criminosas”. Mas a realidade é outra: o número de incêndios registrados em 2019 foi o maior em nove anos e a estiagem mais branda do que em anos anteriores.

**Ameaça à aposentadoria pública:** Promulgada em 12 de novembro de 2019, pelo Congresso Nacional, a Reforma da Previdência põe em risco a sustentabilidade da Previdência pública no futuro. A chamada “Nova Previdência” significou corte de mais de R\$ 800 bilhões em direitos. O que o governo chama de “economia” representa, na verdade, R\$ 800 bilhões retirados da população na forma de redução dos valores de benefícios, ampliação do tempo de contribuição e, para milhões de trabalhadores, a inviabilização do acesso à aposentadoria.

O valor das aposentadorias e das pensões acima do salário mínimo irá diminuir muito, mesmo para os trabalhadores que têm salários pouco acima do mínimo legal. Diante da crise de desemprego que assola o país, para muitos trabalhadores a elevação da idade mínima para se aposentar (65 anos para homens e 62 anos para mulheres) significará alguns anos na inatividade, sem renda do trabalho ou de proventos da previdência.





**Desemprego e precariedade:** Brasil - um país que empobrece a cada dia. Em 2019, o país alcançou uma vergonhosa marca: detém o equivalente a 7,2% do total dos desempregados do planeta, segundo levantamento da Organização Internacional do Trabalho. Há dez anos, em 2009, esse índice era bem menor: 4,9% do número global de desempregados. A taxa de desemprego no país se manteve no patamar dos 12% e em um cenário de precariedade. As vagas criadas são na maior parte sem carteira e de trabalho autônomo, modalidades que bateram recorde e superaram o emprego formal.

O rendimento também não avança, segundo mostram os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD). A economia patina e a baixa da inflação reflete um cenário de quase recessão no país.

Para equilibrar as contas com as desonerações concedidas aos empresários, o governo anunciou a taxação de 7,5% no seguro-desemprego. Quem vai financiar as empresas, que não vão mais contribuir para a Previdência, é o trabalhador desempregado.

**Saúde e educação em baixa:** O governo manteve os efeitos da PEC do Teto dos Gastos que congela investimentos nesses setores por 20 anos. Além disso, a presença de grupos evangélicos conservadores no Ministério da Saúde levou, por exemplo, à exclusão do termo HIV/Aids, mudando inclusive o nome do setor responsável para Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. O governo também extinguiu a assessoria de comunicação que era responsável pela divulgação de campanhas de prevenção. O governo pôs fim ao Programa Mais Médicos, o que deixou milhares de municípios em todo o Brasil sem atendimento.

A Educação sofre as mesmas consequências de um governo que coloca a ideologia acima do ensino: corte de verbas das universidades federais e nas bolsas de pesquisa, acusações sem provas e incentivo ao ensino militarizado foram algumas das medidas.

**Riscos à soberania nacional:** A submissão do atual governo aos interesses norte-americanos chegou a tornar-se piada quando o presidente dos EUA, Donald Trump, preteriu o Brasil e aumentou taxas de importação de produtos brasileiros. O Brasil entregou a estratégica Base de Alcântara aos Estados Unidos e deu permissão para que cidadãos de outras nações (como os Estados Unidos) entrem sem visto no país. Apesar de tantas concessões para agradar os norte-americanos, o Brasil não obteve nenhuma contrapartida.

O governo quis, ainda, transferir a embaixada brasileira de Tel Aviv para Jerusalém e deu apoio a Israel, colocando em risco a exportação aos países árabes e negócios estratégicos para a economia.

**Ataques à cultura:** O governo extinguiu o Ministério da Cultura, transformando-o em Secretaria Especial ligada ao Ministério da Cidadania. Em novembro, transferiu a área para o Ministério do Turismo. O Programa Cultura Viva foi enfraquecido. Criado no governo Luiz Inácio Lula da Silva, tinha por objetivo garantir os direitos culturais aos cidadãos brasileiros, dispondo-lhes os meios e insumos necessários para produzir, registrar, gerir e difundir iniciativas culturais. O governo promoveu uma série de ataques à Agência Nacional do Cinema e à produção cinematográfica no país.

**Desconfiança internacional:** O Brasil, que esteve entre os cinco países mais confiáveis entre 1998 e 2013, atualmente não está nem entre os 25 principais destinos de capital estrangeiro do mundo. Começou a cair com Dilma Rousseff; desceu para 16º depois do impeachment; e, com Michel Temer, em 2018, caiu para 25º. Com o novo governo, desapareceu da lista. É a primeira vez que isso





acontece, desde 1998, quando foi criado o FDI Global Index. O presidente discutiu com o presidente da França, Emanuel Macron, e colocou em risco um acordo entre o Mercosul e a União Europeia.

O balanço de 2019 indica que se pode estar diante do nascimento de um regime autoritário, proto-fascista, o qual ameaçaria as liberdades democráticas e as instituições republicanas em geral e os direitos humanos em particular, pondo em risco o arcabouço de valores e princípios com os quais a Igreja se identifica e se alinha.

### 3.2 Contexto eclesial<sup>3</sup>

Há pouquíssima produção intelectual sobre o fenômeno religioso no Brasil, o que indica uma defasagem em relação ao assunto. Essa situação é paradoxal, dada sua importância na sociedade brasileira. A tradição positivista de nossa universidade sempre tratou a questão religiosa como secundária, o que faz que seja paupérrimo o acúmulo de produção científica nesta questão. Tudo assusta, tudo é problema, tudo é inédito.

Estamos vivendo uma era em que há uma surpreendente mistura entre fundamentalismo, milícia, narcotráfico e política. Tudo ao mesmo tempo. Mas o que milícia tem a ver com fundamentalismo? O que narcotráfico tem a ver com o Congresso? Infelizmente, tudo! E, se nada mudar, estaremos beirando a construção de um sistema social, já chamado de narco-evangélico-militarista. Essa realidade vem desde os anos 1960. No caso do RJ, e de alguns outros estados, nós temos ainda o fenômeno das milícias. Assunto muito sério, cujo início não é de hoje, mas foi aos poucos se construindo. Atualmente, as milícias estão formadas por civis e militares e competem com o narcotráfico. Essa é a guerra que atualmente ocorre no Rio de Janeiro.

O crime organizado conseguiu acampar no plano do Estado. Muitos elementos do Congresso (Senado e Câmara) são financiados pelo crime organizado. E nos estados e municípios, onde as relações são mais estreitas, a situação é ainda pior. Estamos construindo um país do crime organizado? Seria isso? Se não é isso é algo parecido, e com todas as implicações, consequências e efeitos que nós conhecemos, principalmente para a população civil que só sofre os efeitos dessa dura realidade.

E, em meio a tal cenário, está a religião. No Rio de Janeiro, há notícias de terreiros sendo destruídos por ordem de traficantes evangélicos - sinais de uma mistura inusitada que nos deixa mais perplexos/as e sem ação. Uma mistura de narcotráfico com milícias, com fundamentalismo e política - essa mescla é um resultado, um efeito.

Estamos sinalizando questões muito complexas, que não podem ser analisadas num todo de uma vez. É necessário ver separadamente esses fenômenos, de forma mais detalhada. O fundamentalismo são várias situações ao mesmo tempo. Um é o fundamentalismo bíblico. O fundamentalismo bíblico possui duas categorias: (a) a chamada interpretação literal dos textos bíblicos, que apresenta vários problemas; (b) e existe a outra interpretação, que é a doutrinária. Há uma Bíblia doutrinária, com notas de rodapé e com conteúdo que explica a Bíblia de forma fundamentalista.

Existe, ainda, outro projeto fundamentalista, que é um projeto de poder. É político no sentido de uma relação de poder e controle. Nas sociedades ocidentais, a religião foi cada vez mais perdendo poder e se tornando uma questão de foro íntimo e pessoal. E algumas religiões entendem isso como um problema, diante do qual

---

<sup>3</sup> Resumo de extratos da palestra de José Bittencourt Filho, feita na segunda oficina do Plano Estratégico Provincial 2020-2023, em Brasília





precisam voltar a exercer o controle e decidir também questões que dizem respeito à organização social. E fazer isso por meio dos valores. É nesse contexto que entram, por exemplo, as discussões sobre valores de família e censura ao beijo gay. Entendemos tal postura fundamentalista como projeto de poder. É como dizer: “vamos controlar a sociedade por meio das condutas, dos comportamentos”. É a mesma coisa no Islã, no judaísmo

ortodoxo. Esse projeto de poder vem se expandindo há bastante tempo e no Brasil ele conseguiu chegar ao plano da política formal. Ou seja: está presente no Congresso Nacional, no Poder Executivo, e quer chegar ao Judiciário. O grande sonho do fundamentalismo evangélico é nomear ministros no Supremo Tribunal Federal, pois as decisões do Supremo, embora sejam de natureza técnico-jurídica, têm tudo a ver com condutas, com comportamentos, com valores. Com moralidade.

O fato é que neste momento, em termos de Brasil, ocorre uma convergência. Está se misturando o fundamentalismo bíblico com o fundamentalismo como projeto de poder e com a política formal. O resultado é isso que estamos vendo.

É preciso falar um pouco da Igreja Episcopal. Uma igreja pequena, com presença em todo Brasil, fruto de missão e oriunda dos Estados Unidos, no século XIX. O protestantismo histórico tem a sua própria história; e é nessa história que nós nos inserimos. Isso significa que nós precisamos criar uma identidade atualizada. É claro que temos uma identidade – mas toda identidade precisa ser atualizada, pois a história e a cultura são dinâmicas. Não é viável nem possível manter um mesmo modelo para sempre. A igreja precisa mudar para se manter igual, precisa mudar para manter a identidade, pois a perda da identidade nos faz ficar “no ar”, isto é, descontextualizados; ainda mais numa conjuntura como a atual.



## 4. IDENTIDADE ANGLICANA<sup>4</sup>

É difícil conceituar identidade. Trata-se de um termo que pode apresentar vários significados e já foi exaustivamente explorado pela filosofia e outras ciências humanas. De forma rápida e pouco aprofundada pode-se entender três sentidos gerais para o conceito de identidade.

1. Identidade é aquilo que nos identifica, que nos delimita. É, por assim dizer, tanto em termos individuais como coletivos, um conjunto de mensagens que estão na nossa “carteira de identidade”, que fazem parte de nosso DNA. Nesta compreensão, identidade é aquilo que não muda, é nossa essência. Muitas coisas mudam, mas não nossa essência. Essa é a concepção de identidade presente no mundo antigo ocidental, a partir dos gregos.
2. Outra possibilidade é identificar identidade com aquilo que se constrói. Identidade é aquilo que reconheço que faz parte de mim, está vinculado à subjetividade e ao sentimento de pertença. Eu me identifico a partir de certas imagens de mim mesmo/a e estou associado/a a determinados grupos, com os quais desenvolvo relações de aproximação que me fazem sentir ser parte deles. Esta é a identidade forjada na modernidade.
3. Há, ainda, a crise das identidades. Trata-se do radical questionamento das possibilidades de se organizar e viver sob referências identitárias. A crise dos paradigmas, a era das incertezas, a sociedade de risco e a modernidade líquida constroem uma noção de perda de identidade. Não somente não existe essência, como os processos de construção históricos da identidade não seriam mais possíveis. Estes são os tempos da pós-modernidade.

A identidade anglicana está ancorada na modernidade. Somos o que expressamos ser e vamos nos reconfigurando na medida em que os tempos permitem. Contudo, no anglicanismo há uma constante tensão entre essência e mudanças na identidade. O exemplo da cebola é ilustrativo: há um núcleo que é mais duro e duradouro, o que representaria a essência – aquilo que dificilmente muda. Mas há as camadas externas, que estão mais sujeitas a mudanças.

Essa é a tensão que se percebe em torno do LOC. Por um lado, a tradição. Por outro, uma liturgia em constante renovação e a necessidade de agregar a possibilidade de ser exercida por todos e todas. O LOC tem um importante papel na construção da identidade anglicana, mas tem que ser um LOC para todos e todas. Como nele agregar os jovens? E as diferentes formas de exercer a sexualidade? E as outras possibilidades de existência que vão se forjando?

A identidade anglicana foi se construindo historicamente. O anglicano traz em sua identidade um ser católico, evangélico e protestante ao mesmo tempo. Isso é muito complexo e difícil de ser traduzido no cotidiano da educação e das práticas nas paróquias. Mas é um esforço que deve ser feito, justamente no âmbito paroquial. O Plano Estratégico aponta, por meio da formação, possibilidades de crescimento na compreensão do que significa ser anglicano entre sua membresia e também para a sociedade mais ampla.

---

<sup>4</sup> Resumo da apresentação do texto “Identidade Anglicana: reflexões e desafios”, de Victor Hugo Oliveira Marques, Gisara dos Santos e Elias Mayer Vergara, apresentado na segunda oficina de elaboração do Plano Estratégico Provincial 2020-2023, em Brasília.



Podemos dizer que a IEAB, historicamente, realiza processos de construção de sua identidade, e isso se desenvolve de forma muito relacionada à perspectiva de uma igreja que se abre para a dimensão da multiplicidade e da diversidade; por outro lado, temos uma igreja que passa a ter uma incidência pública na sociedade brasileira.

Contudo, este é um processo lento ou com velocidades desiguais e sujeito a freios, paradas e até retrocessos. Há ocasiões nas quais as palavras ganham os ventos. Ainda temos uma fotografia da IEAB muito homogênea e há muitos lugares ainda não preenchidos em nosso mosaico. Ainda existe o desafio de ser uma igreja brasileira. Muito já se caminhou nesta direção, mas ainda há um sentido de brasilidade a ser desenvolvido.

A imersão anglicana está desafiada a ser uma imersão popular e jovem. Neste sentido, a identidade tem que estar construída em relação ao passado, mas também numa busca constante em relação ao futuro. Identidade como o que se é, mas também como o que se quer ser. O desafio é ser uma igreja brasileira, sustentável, democrática e teologicamente mais enraizada. Somos um mosaico em construção.



## 5. DESAFIOS ESTRATÉGICOS

O processo de escuta na IEAB foi sistematizado e sintetizado por meio da proposição de 13 desafios estratégicos:

- **O primeiro desafio é o de desenvolver um senso estratégico na condução da Igreja.**

O campo religioso vive um tensionamento muito grande no Brasil e a IEAB não possui uma estratégia para enfrentar tal contexto. Ela se move lenta e desigualmente de forma incremental e fragmentária. Daí a importância de um Plano Estratégico (inclusive com estratégias para o Distrito Missionário e os Arcediagos). A instância mais adequada para exercer a liderança estratégica da Igreja seria a Câmara Episcopal, juntamente com o Conselho Executivo, mas nos parece que, sem um novo pacto interno, fica difícil focar de forma sistêmica na dimensão estratégica.

A pergunta a ser respondida aqui é: AONDE A IEAB QUER CHEGAR?

- **O segundo desafio é a necessidade de a IEAB aperfeiçoar e adensar seu senso de identidade.**

A Comunhão Anglicana é certamente referência importante, mas ela não fornece todos os elementos de identidade para uma igreja nacional em um país tão complexo como o Brasil. A IEAB apresenta baixa institucionalidade, no sentido de que são poucos os elementos comuns e processos padronizados a nível nacional, deixando espaço para muito amadorismo e certo laissez-faire (“pode qualquer coisa”). Por outro lado, a Igreja tem aprofundado seus valores e práticas de acolhimento, diversidade e inclusividade. Não obstante, eles precisam ser equilibrados com elementos de coesão e unidade, sob pena de a Igreja vir a perder seu ethos essencial. A diversidade requer uma ambiência e uma estrutura que assegurem sua efetividade e estabilidade – este “regramento” é o esteio da unidade. O que é a unidade da igreja hoje? Como ela se expressa? O que é ser anglicano?

A pergunta a ser respondida aqui é: QUEM É A IEAB HOJE E QUEM ELA QUER SER?

- **O terceiro desafio é o de estruturar uma formação teológica própria.**

Este é um dos fatores chave de maior identidade, unidade e efetividade do ser igreja. A crise da formação, que nos dizem ser anterior ao fechamento dos seminários, perdura, sem que haja ainda uma solução para a necessidade de a Igreja ter sua própria formação teológica, com formato adequado, mesmo na modalidade EaD. Existe também um desafio de equilibrar a proposta técnica com a viabilidade econômica. Há a necessidade ainda de fortalecer e qualificar as iniciativas voltadas ao estímulo e à promoção de vocações/ministérios. Há carência de clérigos na maior parte das dioceses.

A pergunta a ser respondida aqui é: QUE FORMAÇÃO TEOLÓGICA A IEAB REQUER?

- **O quarto desafio é o de desenvolver uma cultura de gestão administrativa e financeira mais eficiente, que favoreça a sustentabilidade financeira da Igreja.**

A IEAB precisa elevar o padrão de gestão, inclusive favorecendo trocas de experiências e maior padronização a partir da província. É importante que diversos conteúdos técnicos de gestão, nas mais diversas áreas, sejam apropriados por todas as instâncias - no mínimo no nível das dioceses. Também há necessidade de se evitar tantas relações de amizade e parentesco nas funções de responsabilidade, incorrendo no risco de conflito de interesses e de perfis inadequados para determinadas tarefas. Iniciativas inovadoras para fortalecer a sustentabilidade da Igreja são bem-vindas, mas, se não se elevar o padrão e a cultura de gestão, correm o risco de perder sentido em pouco tempo.

A pergunta a ser respondida aqui é: DE QUE PADRÃO DE GESTÃO A IEAB PRECISA?



- **O quinto desafio é o de desenvolver uma atitude e uma comunicação mais pública, mais aberta à sociedade, menos introvertida, mais inovadora e mais missionária.**

A diversidade e a inclusividade têm contribuído para a Igreja acolher novos frequentadores e integrantes. Mas, em algumas comunidades e dioceses, a Igreja parece contente com a vida intramuros de um pequeno número de pessoas, sem maior interesse em projetar sua mensagem para um grupo social mais amplo. Isso envolve tanto a comunicação institucional, como a abertura de templos, as ações pastorais e diaconais e também a articulação com outras igrejas e com outras organizações na sociedade civil. Acrescente-se que a comunicação interna na Igreja tampouco é efetiva.

A pergunta a ser respondida aqui é: COMO SER UMA IGREJA MAIS ABERTA E COMUNICATIVA?

- **O sexto desafio é tornar a Província mais presente e relevante para o conjunto da Igreja no Brasil.**

Nas comunidades, mas também nas dioceses, há uma sensação de distância vivenciada e percebida em relação à Província. A comunicação interna é deficiente e contribui muito para tal distância, dentre outros fatores. Há que tornar a Província mais próxima, mais presente e mais relevante para a Igreja no Brasil.

A pergunta a ser respondida aqui é: COMO TORNAR A PROVÍNCIA MAIS RELEVANTE PARA O CONJUNTO DA IGREJA?

- **O sétimo desafio é o de ter um trabalho consistente com a juventude na Igreja.**

No processo de escuta não encontramos nenhuma iniciativa consistente de trabalho com a juventude na Igreja. E isso é vital para o futuro das vocações e da sustentabilidade institucional da Igreja.

A pergunta a ser respondida aqui é: COMO IMPULSIONAR UM TRABALHO REGULAR E INSPIRADOR COM A JUVENTUDE?

- **O oitavo desafio é desenvolver mecanismos de escuta independente e de gestão de conflitos.**

A IEAB é uma igreja episcopal e como tal se baseia na autoridade legítima do/as bispo/as e, subsequentemente, do clero. De modo geral, foi possível constatar uma relação bastante satisfatória entre bispo/as e conselhos diocesanos, com o clero e entre o clero, com muito diálogo e corresponsabilidade. No entanto, também foram escutadas críticas a atitudes e decisões episcopais, por parte do clero e de lideranças leigas, consideradas inadequadas ou mesmo equivocadas. Não há mecanismos de escuta independente (tipo “ouvidorias”) na Igreja, nem de gestão de conflitos.

A pergunta a ser respondida aqui é: QUE MECANISMOS A IEAB PODERIA CRIAR PARA TER UMA ESCUTA INDEPENDENTE E MELHOR GERENCIAR OS CONFLITOS?

- **O nono desafio é o de promover uma cultura de planejamento.**

A rodada de planejamentos diocesanos do início dos anos 2000 foi uma iniciativa positiva, mas não instaurou uma nova cultura. Atualmente, muitas dioceses e instâncias provinciais têm planos estratégicos, o que é um grande avanço. Contudo, a leitura destes planos revela limites em dar conta da realidade complexa da diocese. A Igreja ainda precisa avançar em leitura de contexto, na visão estratégica, na definição de prioridades e, especialmente, na construção de mecanismos e instrumentos de monitoramento e avaliação (indicadores). As estatísticas eclesiais são outro ponto a ser melhorado para poderem ser utilizadas nas análises que devem subsidiar os planos.







A pergunta a ser feita aqui é: COMO FOMENTAR UMA CULTURA DE PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO NA IGREJA?

- **O décimo desafio é avançar no perfil comum do trabalho pastoral.**

Há muitas diferenças, talvez em excesso, no trabalho pastoral entre as regiões, dioceses e comunidades anglicanas. Certa diversidade, dada a trajetória da IEAB, é bem-vinda, mas há um desafio de maior reflexão conjunta sobre a prática pastoral, o que, em parte, pode ser realizado no bojo do processo de formação teológica, mas também necessita de um espaço próprio para acontecer. Há muitas paróquias com baixa frequência e poucos membros regulares. É forte a exigência pela ampliação da membresia (“Sim, a Igreja tem grande potencia inclusivo, mas cresce pouco”).

A pergunta a ser respondida aqui é: COMO FORTALECER E QUALIFICAR O TRABALHO PASTORAL?

- **O décimo primeiro desafio é o de tornar as ações diaconais parte intrínseca da vida da Igreja.**

Encontram-se várias iniciativas diaconais nas dioceses, mastem-se a impressão de que elas tendem a ser iniciativas um tanto isoladas da missão, da pastoral e da vida da Igreja. Não fizemos avaliações e um processo de olhar específico sobre as ações diaconais, mas nossa percepção é que a maioria das iniciativas está abaixo das possibilidades que a Igreja poderia vir a construir. Cabe indagar como o trabalho diaconal se conecta com o trabalho pastoral. E como o SADD contribui para as iniciativas locais de diaconia.

A pergunta a ser respondida aqui é: QUAL O LUGAR E A RELEVÂNCIA DA AÇÃO DIACONAL NA VIDA DA IGREJA?

- **O décimo segundo desafio é o de definir e implementar um projeto de futuro para o Distrito Missionário.**

O território do DM é vasto e diverso, com comunidades localizadas muito distantes umas das outras, e com número reduzidíssimo de clérigos e de lideranças leigas. Existe o importante apoio da Província e um acompanhamento com muita dedicação, mas tudo isso se mostra insuficiente diante dos desafios enfrentados pelas lideranças locais. Cabe pensar um projeto de futuro desejável e viável e passar a implementá-lo, inclusive imaginando novos modelos de paróquias e de dioceses.

A pergunta aqui é: QUAL É A VISÃO DE FUTURO PARA O DM?

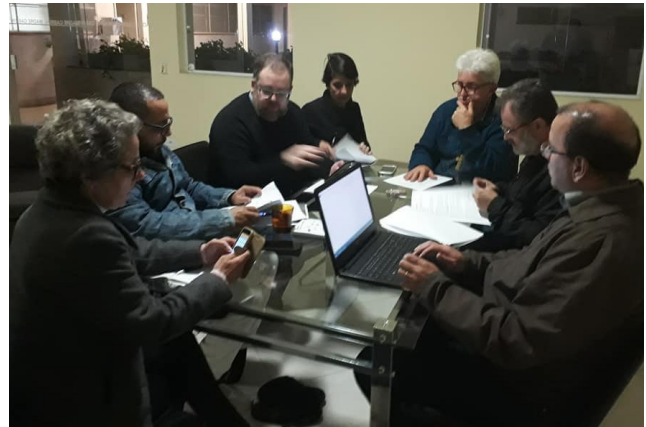
- **Por fim, o décimo terceiro desafio é o de tornar a inclusividade e a diversidade presentes em todas as dimensões da Igreja.**

Observa-se um real compromisso na Igreja com os valores da diversidade, acolhimento e inclusividade. Contudo, nota-se também que tal compromisso tem causado tensões em muitas comunidades. Existe o risco de se viver uma inclusividade “de baixa intensidade”, no sentido de haver tolerância, mas não efetiva inclusão da alteridade na vida da Igreja. E, também, o risco de que em algumas dioceses, na prática, a inclusividade avance e em outras fique para trás, criando respostas muito diferentes que não favorecem o sentido unitário da Igreja.

A pergunta aqui é: COMO FAVORECER O AVANÇO DA DIVERSIDADE NA VIDA COTIDIANA DA IEAB?



# Parte II - Plano de Ação



## EIXO ESTRATÉGICO 01 (EX1): MISSÃO, PASTORAIS E DIACONIA

Objetivo Estratégico (EX1): Ser uma Igreja segura que vive e proclama o Evangelho acolhendo, nutrindo, formando e servindo a todas as pessoas.

Coordenador(a): Christina Takatsu Winnischofer  
Adjunto: Dilce de Oliveira

**Objetivo Específico 01 (OE1): Transformar nossas comunidades em espaços seguros de acolhimento pastoral e serviço às necessidades materiais, emocionais e espirituais de todas as pessoas.**

**Indicadores:** Instâncias Provinciais e Diocesanas adaptam seus espaços físicos aos protocolos de Igreja Segura. Todas as Dioceses e Distrito Missionário criam Comissões de Igreja Segura.

ACÇÕES 2020	RESULTADOS ESPERADOS	PRAZOS	RESPONSÁVEIS	RISCOS	RECURSOS (R\$)
1.1 Realizar seminários diocesanos sobre o tema Igreja Segura.	Seminários sobre o tema Igreja Segura realizados em todas as dioceses. Equipes diocesanas identificadas ou criadas para trabalhar o tema.	Final de 2021	Contato Diocesano do SADD e CETs.	Não haver apoio aos Contatos Diocesanos para o cumprimento desse compromisso. Limitação de recursos financeiros.	
1.2 Capacitar pessoas para trabalhar o tema Igreja Segura nas dioceses	Pessoas aptas para ações de prevenção de violência e escuta qualificada de crianças, adolescentes, juventudes e mulheres em situação de vulnerabilidade.	Final de 2021	SADD e CEA	Risco de não se encontrar pessoas responsáveis em cada diocese com o perfil adequado e com disponibilidade de tempo para realizar o trabalho, ao menos parcial, de acompanhamento nas comunidades.	
1.3 Produzir material de comunicação sobre medidas concretas para visibilizar a Igreja enquanto espaço seguro.	Ter um material de formação interna e outro de informação sobre os serviços/espços da Igreja como espaço seguro, em pelo menos sete dioceses. Ter uma logomarca "Igreja Segura".	Final de 2021	GT, CEA e Comunicação	Não haver recursos financeiros para publicar esse material.	
1.4 Divulgar o tema Igreja Segura na Internet.	Ter na página de cada diocese e da Província material sobre Igreja Segura. Publicar no Facebook da Província e das dioceses ao menos uma notícia mensal relacionada ao tema Igreja Segura.	Final de 2021	GT, CEA e Comunicação		
1.5 Participar de redes de enfrentamento às violências e desigualdades (Conselhos de Direitos, etc.).	Todas as dioceses tenham pessoas inseridas em ações de defesa e garantia de direitos.	Final de 2021	Contatos diocesanos do SADD	Dificuldade em conseguir lideranças clericais e leigas para estar nestes espaços.	
1.6 Criar programa permanente de cuidado psicológico, emocional e pastoral para clero, bispos e bispas.	Clero, bispas e bispos em boas condições psicológicas, emocionais e pastorais para o exercício de suas responsabilidades numa Igreja Segura.	Final de 2020	CEXEC	Falta de recursos financeiros. Falta de adesão, por parte dos clérigos e bispas.	
1.7 Proceder à vistoria da segurança física e ambiental dos prédios pertencentes à Província e às dioceses.	Prédios provinciais e diocesanos aptos à utilização com segurança e de forma sustentável.	2021		Limitação de recursos financeiros. Percepção de não importância dos riscos de acidentes e de prejuízos.	

<b>Objetivo Específico 02 (OE2): Promover o protagonismo das juventudes na Igreja.</b>						
<b>Indicadores: Todas as Dioceses/Distrito Missionário possuem comissões/grupos/pastorais de juventudes.</b>						
<b>AÇÕES 2020</b>	<b>RESULTADOS ESPERADOS</b>	<b>PRAZOS</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>RISCOS</b>	<b>RECURSOS (R\$)</b>	
2.1 Adequar a liturgia e a pastoral de modo a estabelecer conexões com as demandas pessoais e relacionais dos jovens.	Oferecimento de uma liturgia (no mínimo, uma por ano) elaborada pela Juventude para ser utilizada por toda a igreja.	Final de 2020	GT Juventudes e Comissão Nacional de Liturgia.	Não haver integração entre estes grupos. A liturgia elaborada não surtir o efeito desejado. Não encontrar pessoas para elaborar esta liturgia de forma específica.		
2.2 Promover a renovação das lideranças da Igreja incluindo pessoas mais jovens nos espaços de decisão e gestão.	Presença de ao menos um/a jovem como membro de Juntas Paroquiais, Conselhos Diocesanos e Conselho Executivo.	2020	GT Juventudes	As lideranças diocesanas e provinciais não respeitarem essas reivindicações. Não se encontrarem jovens aptos para estas representações		
2.3 Desenvolver formação em estratégias para alcançar as juventudes.	Ao menos 2 pessoas capacitadas para trabalhar com juventudes, em 70% das dioceses	Final de 2020	GT Juventudes, GT Comunicação, CEA e CETs.	Não haver interesse ou recursos financeiros para realizar tal formação.		
2.4 Promover formação em música e artes, visando à renovação das equipes de liturgia e atração de jovens para a Igreja.	Maior participação de jovens na liturgia e vida da Igreja.	Final de 2020	Comissão Nacional e Comissões Diocesanas de Liturgia	Não haver interesse ou recursos financeiros para realizar tal formação.		
2.5 Realizar escuta qualificada com os adolescentes e jovens das comunidades, inclusive os que deixaram de frequentá-las, para identificar causas.	Fortalecida a articulação da juventude por área.	Final de 2020	GT Juventudes/Secretaria Geral	Não haver recursos financeiros para a realização da atividade. Não haver mobilização diocesana para a atividade		
2.6 Realizar encontro nacional de representantes jovens das dioceses.	Realizado Encontro Nacional, com a participação de no mínimo 2 representantes de cada diocese.	2021	GT Juventudes/Secretaria Geral	Não haver recursos financeiros para a realização do encontro. Não haver envio de representantes diocesanos. Não haver efeito após o encontro.		

<b>Objetivo Específico 03 (OE3): Desenvolver o discipulado intencional nas diversas pastorais da Igreja.</b>						
<b>Indicadores: Formação de ao menos 01 grupo de discipulado intencional em 50% das comunidades.</b>						
<b>AÇÕES 2020</b>	<b>RESULTADOS ESPERADOS</b>	<b>PRAZOS</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>RISCOS</b>	<b>RECURSOS (R\$)</b>	
3.1 Realizar campanha provincial de capacitação e monitoramento das atividades de discipulado intencional com as diferentes pastorais.	Formação de grupos de acompanhamento e intercâmbio de atividades de discipulado intencional em cada diocese.	Final 2021  Final 2020	CEA, GT Discipulado  Dioceses / GT Discipulado	Não haver apoio na liderança clerical e leiga para a mobilização de grupos de discipulado		
3.2 Produzir e/ou adaptar materiais voltados aos temas de Vida Moldada pelo Evangelho e Identidade Anglicana.	Ao menos um texto didático elaborado sobre cada um dos temas.	Final de 2020	CEA, GT Discipulado	Os textos não serem produzidos. Os textos serem de difícil compreensão e usabilidade.		
3.3 Produzir material didático para trabalhar com infância e juventudes.	Documentos e material litúrgico especialmente voltados para o trabalho com infância e juventudes.	Final de 2021	CEA/Comissão de Liturgia	Os materiais não serem produzidos.		
3.4 Viabilizar a capacitação de pessoas para o trabalho com crianças e adolescentes.	Capacitar 2 pessoas por diocese.	Final de 2020	Secretaria Geral/ CEA	Não haver recursos financeiros.		



**Objetivo Específico 04 (OE4): Definir e implementar um projeto de futuro para o Distrito Missionário.**

**Indicadores: O Distrito Missionário logra possuir ao menos 02 presbíteros/as residentes.**

ACÇÕES 2020	RESULTADOS ESPERADOS	PRAZOS	RESPONSÁVEIS	RISCOS	RECURSOS (R\$)
4.1 Realizar uma Campanha Nacional de Vocações Sacerdotais, com identidade anglicana, no mês de Outubro, com tema e lema.	Que no próximo Sínodo, haja um aumento de 20% do número de candidatos às Sagradas Ordens e ao Ministério Leigo.	Final de 2020 (Campanha) Sínodo de 2023 (Candidatos)	Final de 2020 (Campanha) Sínodo de 2023 (Candidatos)	Falta de apoio á campanha Falta de vocacionados	
4.2 Possuir plano permanente de clérigo/a visitador/a para o Distrito, envolvendo todas as dioceses.	Ao menos 1 Clérigo/o comprometido/a a visitar o Distrito, por Diocese.	Final de 2021	Final de 2021	Falta de compreensão que o Distrito é responsabilidade de toda a Igreja. Falta de recursos financeiros para financiar a visita de clérigos/os interessadas/os.	
4.3 Oferecer Estágios Pastorais de Candidatas/os às Sagradas Ordens no Distrito Missionário.	Campanha Nacional para despertar interesse de Candidatas/os às Sagradas Ordens em relação ao Distrito.	Final de 2021	Final de 2021	Falta de interesse dos candidatas/os em conhecer o trabalho no distrito. Falta de recursos financeiros para financiar a visita de candidatas/os interessadas/os	





<b>Objetivo Específico 05 (OE5): Desenvolver uma estratégia de crescimento social e territorial da Igreja.</b>					
<b>Indicadores: Todas as Dioceses/Distrito Missionário possuem plano de expansão missionária e fortalecimento das comunidades locais.</b>					
<b>AÇÕES 2020</b>	<b>RESULTADOS ESPERADOS</b>	<b>PRAZOS</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>RISCOS</b>	<b>RECURSOS (R\$)</b>
5.1 Formular uma estratégia de crescimento quantitativo e qualitativo da Igreja.	GT criado até março 2020, com representação das Áreas, do clero e do laicato, com plano de trabalho elaborado até maio 2020.	Março de 2020 (GT); Maio de 2020(Plano de Ação)	CEXEC, GT Missão e GT Discipulado	Estratégia ser entendida como proselitismo e dar errado. GT não conseguir estabelecer estratégia de crescimento com os valores da IEAB.	
5.2 Elaborar material orientador sobre o crescimento da Igreja, para dioceses e comunidades.	Caderno didático e spots para mídias digitais prontos para utilização até outubro 2020.	Outubro de 2020	GT Missão e GT Discipulado	Material não ter adequada qualidade didática e de edição.	
5.3 Implementar estratégias e ações de crescimento da Igreja nas dioceses e paróquias.	Dioceses e paróquias implementam as principais ações propostas para o crescimento da Igreja.	2021	DIOCESES (CPPMs) e PARÓQUIAS	Resistência a ter iniciativas de crescimento da Igreja.	



## EIXO ESTRATÉGICO 02 (EX2): **FORMAÇÃO TEOLÓGICA**

Objetivo Estratégico (EX2): **Revisar, atualizar e implementar o Plano Nacional de Educação Teológica – PNET.**

Coordenador(a): Rodrigo Espíuica  
Adjunto: Lucia Dal Pont

*Objetivo Específico 02 (EX2-OE1): Profissionalizar a gestão da educação teológica.*

**Indicadores: A avaliação de 2021 conclui que há uma gestão profissional na educação teológica.**

<b>AÇÕES 2020</b>	<b>RESULTADOS ESPERADOS</b>	<b>PRAZOS</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>RISCOS</b>	<b>RECURSOS (R\$)</b>
1.1 Elaborar um instrumento de avaliações coordenadores(as) do CEA, no processo para profissionalizar a gestão da educação teológica.	Ter um instrumento adequado para aferição da eficácia e eficiência da gestão desenvolvida pelas coordenações do CEA.	Março 2020	Contato Diocesano do SADD e CETs.	Falta de tempo para concluir a elaboração do instrumento de avaliação.	
1.2 Redistribuir os cargos e funções conforme o perfil de cada coordenador(a), se necessário.	Melhorar a eficácia e eficiência dos setores de trabalho do CEA.	Após resultado das avaliações	SADD e CEA	Não se fazer reestruturação. A reestruturação feita não ser adequada. Contextos pessoais e/ou diocesanos interferirem neste processo.	
1.3 Viabilizar a capacitação de pessoas para gestão profissional da educação teológica.	Capacitar os coordenadores (as) envolvidos diretamente com o CEA para exercerem suas funções de forma mais eficiente.	Agosto 2020	GT, CEA e Comunicação	Recusadas pessoas envolvidas a participarem das capacitações.	
1.4 Elaborar orientações e critérios para contratação de novos coordenadores (as) do CEA, via seleção interna.	Selecionar profissionais com capacitação técnica.	Março 2021	GT, CEA e Comunicação	A indicação da Câmara Episcopal não obedecer os critérios. Não encontrar na IEAB pessoas que atendam aos requisitos técnicos e possuam disponibilidade de engajamento no projeto	





**Objetivo Específico EX 02 (OE2): Fortalecer e implementar a formação em educação cristã, ministério leigo e teológico.**

**Indicadores: Possuir material publicado que atenda o PNET.**

ACÇÕES 2020	RESULTADOS ESPERADOS	PRAZOS	RESPONSÁVEIS	RISCOS	RECURSOS (R\$)
2.1 Criar conselho editorial responsável pela seleção, tradução, confecção e compra de materiais.	Conselho Editorial criado.	Março 2020	JUNET	Não encontrar pessoas habilitadas para compor o corpo editorial. Que as pessoas selecionadas sejam de uma única linha teológica/política.	
2.2 Publicar materiais de formação continuada nos três eixos do PNET com orientação para educação popular.	Publicados materiais que fortalecem a identidade anglicana e que atendem às necessidades de linguagem para a educação popular.	2020 e 2021	CEA/JUNET	Que os materiais produzidos não utilizem linguagem popular	
2.3 Identificar, traduzir e publicar materiais de formação continuada nos três eixos do PNET, de acordo com as especificidades anglicanas.	Confeccionados e publicados materiais que fortalecem a identidade anglicana. Oferta de títulos qualificada e ampliada.	2020 e 2021	CEA/JUNET	Que os materiais não atendam à diversidade da Igreja. Que materiais sejam vetados em função da corrente teológica do corpo editorial. Impasse na escolha dos materiais para tradução. Tradutores sem qualificação técnica.	
2.4 Criar material específico de educação cristã para infância, levando em consideração o calendário litúrgico.	Criado material litúrgico específico que fortalece a educação cristã nas comunidades.	2020 e 2021	CEA/JUNET	Que o material não seja criado de forma adequada.	
2.5 Criar material específico de educação cristã para juventude, levando em consideração o calendário litúrgico.	Fortalecida a educação cristã nas comunidades.	2020 e 2021	CEA/JUNET	Que o material não seja criado de forma adequada.	
2.6 Treinar pessoas da Igreja para utilizarem materiais produzidos.	Pessoas treinadas conferem efetividade ao uso do material.	2021	CEA/JUNET		



<b>Objetivo Específico EX 03 (OE3): Credenciar curso de Bacharel em Teologia junto ao MEC na modalidade EAD.</b>						
<b>Indicadores: Ter a Faculdade credenciada e o curso de Bacharel em Teologia EAD funcionando.</b>						
<b>AÇÕES 2020</b>	<b>RESULTADOS ESPERADOS</b>	<b>PRAZOS</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>RISCOS</b>	<b>RECURSOS (R\$)</b>	
3.1 Fazer o orçamento dos custos de credenciamento.	Identificado o montante do investimento necessário.	Junho 2020	JUNET	Que não seja criado orçamento; Que o orçamento criado não corresponda ao valor real desembolso; Alteração legislativa que prejudique o projeto		
3.2 Organizar a estrutura jurídica para implementar o projeto (mantenedora e mantida).	Decidida a formatação entre mantenedora, mantida e sede.	Novembro 2019	CEA/JUNET	Que a estrutura jurídica necessária não seja criada; Valor total do investimento não possa ser alcançado; Impasses no processo decisório quanto à localização da sede do curso/instituição de ensino; Que os documentos necessários não sejam elaborados em tempo hábil.		
3.3 Elaborar o Plano de Desenvolvimento Institucional.	Ter documentos institucionais de gestão da mantenedora e da mantida.	Junho 2020	CEA/JUNET	Que os documentos necessários não sejam elaborados em tempo hábil.		
3.4 Elaborar o Projeto Pedagógico dos cursos.	Documentos institucionais de gestão dos cursos prontos para serem aprovados.	Junho 2020	CEA/JUNET	Que os documentos necessários não sejam elaborados em tempo hábil.		
3.5 Realizar aula inaugural do Curso de Bacharelado em Teologia.	Iniciado o curso.	Março 2022	CEA/JUNET	Qua a quantidade de alunos matriculados não seja suficiente; Que o investimento necessário seja considerado inadequado pelas lideranças da Igreja.		

**Objetivo Específico EX 04 (OE4): Fortalecer o Curso de Imersão em Anglicanismo.**

**Indicadores: Aumento em 20% do número de estudantes que concluem o curso.**

AÇÕES 2020	RESULTADOS ESPERADOS	PRAZOS	RESPONSÁVEIS	RISCOS	RECURSOS (R\$)
4.1 Avaliar o Curso de Imersão em Anglicanismo.	Curso avaliado para verificar funcionamento, tanto do software utilizado quanto da metodologia e materiais	2020	CEA/JUNET	Não realização da avaliação. Avaliação superficial ou inadequada.	
4.2 Aperfeiçoar o Curso de Imersão em Anglicanismo.	Elaborada proposta revisão e aperfeiçoamento do Curso. Novas iniciativas apontadas pela avaliação implementadas.	2020	CEA/JUNET	Dificuldades institucionais e financeiras para implementar as mudanças.	

<b>Objetivo Específico EX 05 (OE5): Elaborar curso de formação em juventudes e cidadania para a juventude</b>						
<b>Indicadores: Todas as comissões/grupos/pastorais atuam articulados pela estratégia Provincial de juventudes</b>						
<b>AÇÕES 2020</b>	<b>RESULTADOS ESPERADOS</b>	<b>PRAZOS</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>RISCOS</b>	<b>RECURSOS (R\$)</b>	
5.1 Contratar um(a) assessor(a) para desenvolver estratégia de estruturação da juventude anglicana.	Contratado/a profissional	2020.	CEA/JUNET GT Juventudes	A assessoria contratada para juventude não preencha o perfil adequado. Não se realize contratação da assessoria.		
5.2 Desenvolver estratégia de organização e formação da juventude na IEAB.	Elaborada estratégia de organização, mobilização e formação da juventude na Igreja.	2020	CEA/JUNET GT Juventudes	Programa não elaborado ou pensado fora da realidade da juventude anglicana. Materiais elaborados não corresponderem ao perfil do público-alvo. Inadequação metodológica. Taxa de defasagem do material.		
5.3 Elaborar um programa de organização e formação de juventudes.	Finalizado o projeto do programa de organização e formação.	2020	CEA/JUNET GT Juventudes	Ineficiência da motivação. Pessoas da IEAB que decidem não entendam como um investimento necessário. Não se encontram assessores e grupo gestor adequado para o curso. Falta de afinidade dentro do grupo gestor. Falta de adesão dos jovens ao curso.		
5.4 Implementar a primeira etapa do processo de organização e formação.	Realizada primeira etapa do processo de organização e formação.	Março 2021	CEA/JUNET GT Juventudes	Ausência ou ineficiência da avaliação ou avaliação muito negativa do curso.		
5.5 Avaliar o processo de organização e formação de juventudes para definir próxima etapa.	Avaliado e revisado o processo de organização e formação.	Junho 2021	CEA/JUNET GT Juventudes			

## EIXO ESTRATÉGICO 03 (EX3): GESTÃO, COMUNICAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Objetivo Estratégico (EX3): <b>Revisar, atualizar e implementar o Plano Nacional de Educação Teológica – PNET.</b>
<b>Coordenador(a):</b> Paulo Bassotto <b>Adjunto:</b> Bruno Almeida

**Objetivo Específico 01 (EX3-OE1):** Desenvolver uma política de comunicação que favoreça a integração da Igreja e dela com a sociedade.

**Indicadores:** Ter uma comunicação interna articulada e eficiente entre a província, dioceses/distrito. Aumento de 50% do número de visualizações/engajamento nas publicações site e redes sociais provinciais.

AÇÕES 2020	RESULTADOS ESPERADOS	PRAZOS	RESPONSÁVEIS	RISCOS	RECURSOS (R\$)
1.1 Ampliar o Comitê Provincial de Comunicação (CPC), alinhado às comissões diocesanas, com a tarefa de coordenar a elaboração de um plano de comunicação.	Comitê Provincial de Comunicação criado e funcionando.	Agosto 2020	CEXEC	Falta de recursos financeiros, ausência de compromisso e de disponibilidade de pessoas experts em comunicação.	
1.2 Contratar uma empresa de comunicação para orientar e apoiar o desenvolvimento de um plano de comunicação que inclua a revisão da identidade visual.	Empresa de comunicação contratada, a partir de parâmetros estabelecidos pelo Comitê Provincial de Comunicação.	2020	CPC/CEXEC	Falta de recursos financeiros, ausência de compromisso e de disponibilidade de pessoas experts em comunicação.	
1.3 Implementar o plano de comunicação em coordenação com as comissões diocesanas.	Fortalecimento e maior visibilidade interna e externa da IEAB. Melhor utilização dos meios de comunicação, dando maior publicidade às ações da Igreja, com regras claras e limites para a difusão das informações. Ter ferramentas de apoio e orientação para todas as instâncias da IEAB. Ter no site provincial o endereço e contato de todas as dioceses e comunidades.	2021	CPC	Falta de recursos financeiros, ausência de compromisso e de disponibilidade de pessoas experts em comunicação.	

**Objetivo Específico 02 (EX3-OE2): Desenvolver um sistema de informação de dados que favoreça uma cultura de gestão eficiente e transparente em todas as instâncias da Igreja.**

**Indicadores: Que a igreja disponha de um sistema integrado de gerenciamento de dados eficiente.**

AÇÕES 2020	RESULTADOS ESPERADOS	PRAZOS	RESPONSÁVEIS	RISCOS	RECURSOS (R\$)
2.1 Implementar um sistema informatizado de informações e dados da IEAB (DataIEAB).	Conhecida a realidade da IEAB em todas as instâncias e suas mutações, patrimoniais, financeiras, estatísticas e PE. Ter cadastro de clero e de leigos. Instrumentalizados os órgãos deliberativos em todas as instâncias para tomada de decisões.	2021	Estatístico Provincial e Secretaria Geral	Falta de recursos financeiros. Resistência e medo (seravaliado). Falta de capacitação de um número mínimo de usuários. Falta de vontade política.	
2.2 Implementar um sistema de monitoramento do Planejamento Estratégico.	Plano Estratégico implementado e monitorado regularmente.	Junho e Outubro 2020	Grupo Gestor do PE (CGPE)	Escassez de recursos para encontros presenciais. Dificuldade para obtenção de informações da dioceses/DM.	

**Objetivo Específico 03 (EX3-OE3): Desenvolver estratégia de geração de recursos que fortaleça a sustentabilidade da Igreja**

**Indicadores: Todas as dioceses/distrito têm um GT Sustentabilidade e plano de captação de recursos**

ACÇÕES 2020	RESULTADOS ESPERADOS	PRAZOS	RESPONSÁVEIS	RISCOS	RECURSOS (R\$)
3.1 Comercializar materiais de conteúdo intelectual e da marca IEAB.	Gerar recursos financeiros a partir do capital intelectual existente na IEAB e potencialidade da marca (autosustentáveis e parte para o fundo de investimentos)	2020	Livraria e Editora Anglicana	Ausência de engajamento e comprometimento. Limitação de recursos financeiros. Pode gerar visibilidade, mas não recursos significativos.	
3.2 Realizar o levantamento patrimonial de toda a IEAB.	Conhecida a situação patrimonial da IEAB. Dinamizado o património existente. Regularização escriturária adequada aos cânones.	2020	Estatístico Provincial	Não comprometimento das dioceses	
3.3 Produzir e disponibilizar materiais de sensibilização da importância da contribuição das pessoas para a Igreja.	Aumentada a capacidade de arrecadação das comunidades.	Advento de 2020	CEA e Livraria Anglicana	Ausência de recursos financeiros.	
3.4 Fortalecer o GT Sustentabilidade com recursos financeiros para reuniões presenciais, com reuniões mensais, online ou presencial, contratando, se necessário, assessoria profissional.	GT apto para analisar, planejar, propor e acompanhar permanentemente projetos de sustentabilidade da IEAB através de projetos e fundo de investimento.	Permanente	GT Sustentabilidade	Desânimo Perda de foco Medo de inovar Falta de profissionalização dos projetos inviabilize o recebimento de recursos da Trinity. Gestão não profissional.	
3.5 Constituir um banco de projetos de sustentabilidade a nível provincial.	Crescimento gradativo da receita e fundo para investimentos.	2020	GT Sustentabilidade	Ausência de bons projetos.	
3.6 Identificaredivulgar fontes de financiamento na comunhão anglicana	Agilidade e maior aproveitamento de recursos.	2020	GT Sustentabilidade		



**Objetivo Específico 04 (EX3-OE4): Desenvolver mecanismos de gestão de conflitos que possibilitem o fortalecimento da unidade da Igreja.**

**Indicadores: A igreja dispõe mecanismos de escuta e mediação de conflitos em todos os níveis.**

ACÕES 2020	RESULTADOS ESPERADOS	PRAZOS	RESPONSÁVEIS	RISCOS	RECURSOS (R\$)
4.1 Desenvolver projeto de formação continuada do clero e lideranças para prevenção e gestão de conflitos.	Recuperada a eficácia vocacional dos pastores e pastoras.	2021	SADD e CEA	Não compreensão sobre o tema e sua importância. Falta de coragem para enfrentar o tema. Ausência de recursos.	
4.2 Criar a cultura das dioceses companheiras da IEAB.	Desenvolvidas parcerias interdiocesanas para cooperação e ajuda mútua.	2020	GT Missão		
4.3 Implantar a terapia comunitária nas instâncias da Igreja.	Implementadas experiências de terapia comunitária em pelo menos 3 dioceses e 1 instância provincial da Igreja.	2021	CEXEC e SADD		
4.4 Criar uma comissão que formule uma proposta de escuta independente/ouvidoria	Criada a comissão (2020) e aprovada uma proposta de escuta independente na Igreja (2021).	2021	CEXEC		





# Parte III - Gestão do Planejamento Estratégico

## 6. GESTÃO DO PLANO ESTRATÉGICO

O Grupo de Referência que elaborou o Plano Estratégico propôs que o Plano fosse gerenciado por um grupo especialmente criado para este fim. Deu-se o nome de Grupo Gestor do Plano Estratégico (GGPE) a tal grupo.

Foi proposto que o GGPE deveria envolver pessoas que tivessem participado do processo de elaboração do Plano, que fosse representativo da Igreja, que envolvesse as lideranças das principais instâncias da Igreja e que tivesse responsabilidades distribuídas internamente. Tudo isso para favorecer a interação e integração entre o Plano Estratégico e a vida concreta da Igreja.

O GGPE ficou assim composto:

- Primaz: Bispo Naudal Alves Gomes
- Presidência da JUNET: Bispo Maurício Andrade
- Secretaria Executiva: Bruno Almeida
- Secretaria Geral: Revda. Magda Guedes
- CEA: Rev. Lúcia Dal Pont
- SADD: Rev. Dilce de Paiva
- Eixo Missão: Christina Takatsu Winnischofer
- Eixo Formação: Rev. Rodrigo Espiúca
- Eixo Gestão: Paulo Bassotto

O Grupo de Referência considerou que seria importante que cada um dos eixos estratégicos tivesse um(a) coordenador(a) específico(a). O papel destas pessoas será o de se responsabilizarem pela liderança de tudo que disser respeito ao seu respectivo eixo: tomar iniciativas, propor reflexões, sinalizar riscos, compartilhar subsídios, comunicação de monitoramento das ações e resultados relacionados a cada eixo, etc.

O GGPE iniciará seus trabalhos em fevereiro de 2020 e, tão logo seja possível, fará aprovar seu Regimento Interno. A primeira reunião do GGPE acontecerá em 27 e 28 de fevereiro de 2020, em Porto Alegre.

O GGPE terá o status de instância de apoio ao Conselho Executivo, submetendo a este todas as suas proposições.



## 7. PROCESSO DE MONITORAMENTO & AVALIAÇÃO

O GGPE organizará o processo de monitoramento e avaliação (M&A) regular do PE, definindo um cronograma, participantes, procedimentos e instrumentos a serem utilizados.

Propõe-se que seja realizado o monitoramento do Plano Estratégico em meados de 2020 e que o Plano seja avaliado no final do ano.

Cada episódio de M&A deverá resultar um informe a ser compartilhado internamente nas instâncias da Igreja.

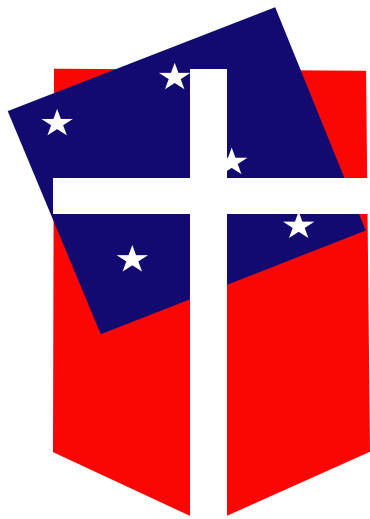




## 8. INTEGRANTES DO GRUPO DE REFERÊNCIA QUE ELABOROU O PLANO

DIOCESE	NOMES	CARGOS
<b>Diocese Meridional</b>	Miriam Gress Gilnei Oliveira	Planejamento Pastoral Conselho Diocesano
<b>Diocese Sul-Occidental</b>	Fernando H. Luiz Revdo. Rodrigo Espiua	Tesoureiro Diocesano Conselho Diocesano
<b>Diocese Anglicana de São Paulo</b>	Christina Takatsu Winnischofer Revdo. André Godói Lourenço	Comissão de Companheirismo e UMEAB (Diocesana e Nacional) Comissão da Comunicação DASP
<b>Diocese Anglicana do Rio de Janeiro</b>	Filipe Degani Carneiro Sandra Monica Schwarzstein	Paróquia Ssa Trindade- Méier Paróquia Santa Tereza
<b>Diocese Anglicana do Recife</b>	Clenia Leal Gomes da Fonseca Revda. Rosemary da Cunha	Secretária Administrativa Conselho Diocesano
<b>Diocese Anglicana de Brasília</b>	Sandra Correa de Andrade Revdo. Izaías Torquato	Comissão Planejamento Pastoral e Missão – CPPM Conselho Diocesano e SADD
<b>Diocese Anglicana de Pelotas</b>	Revda. Dilce de Paiva Erroldisnei Borges	Conselho Diocesano – Secretaria de Ed Cristã e Social Conselho Diocesano
<b>Diocese Anglicana do Paraná</b>	Revdo. Elias Mayer Vergara Nilo da Silva Júnior	Comissão Planejamento Diocesano Tesoureiro Diocesano
<b>Diocese Anglicana da Amazônia</b>	Revdo. Sérgio Augusto da Silva Luís Fernando Stein	Grupo Gestor Diocese Grupo Gestor Diocese
<b>Distrito Missionário Anglicano</b>	Revda. Elineide Ferreira Oliveira Revdo. Victor Hugo Marques	Contato Diocesano SADD Coord. CETDistrito Missionário
<b>GT Gestão</b>	Bispo Maurício Andrade Revda. Lucia Dal Pont Gisara dos Santos Revda. Magda Guedes Paulo Bassotto	JUNET CEA Conselho Executivo Sec. Geral GT Sustentabilidade
<b>GT Juvetudes</b>	Paula Mello (convidada)	GT Juventude
<b>JUNET</b>	Marco Villwock (convidado)	Tesoureiro
<b>Câmara de Clérigos e Leigos</b>	Rev. Bruno Almeida (convidado)	Presidente Câmara Clérigos e Leigos
<b>Assessores</b>	D. Armani e Luis Stephanou	Assessores





IEAB

130 anos  
*JUNTOS NA MISSÃO*

